

Formação Docente Em Geografia No Contexto Do Pibid: Experiências E Desafios Da Educação Básica Na Pandemia De Covid-19

Ronaldo Dos Santos Barbosa

*Doutor Em Geografia Pela Ufpe
Professor Adjunto Do Cchsl/Uemasul
Imperatriz-Maranhão/Brasil*

Pedro Henrique Araújo Santos

*Graduado Em Geografia Pela Uemasul
Professor Da Educação Básica – Seduc/To
Imperatriz-Maranhão/Brasil*

Resumo:

A presente produção explora as abordagens e reflexões decorrentes das experiências do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) em Geografia, especificamente entre 2020 e 2022, um período marcado pela pandemia de Covid-19 e por dinâmicos formatos de ensino. Ao permitir a integração entre a educação básica e instituições de ensino superior, o PIBID demonstrou ser um programa de relevância ímpar para a formação inicial de professores, especialmente na área de Geografia, atuando como um pilar de resiliência pedagógica. Este estudo objetiva relatar e analisar criticamente as vivências e os desafios enfrentados pelos participantes no ensino de Geografia em cenários remotos e híbridos, destacando as estratégias de adaptação e as contribuições do programa para a prática docente. A metodologia empregada foi de abordagem descritiva exploratória, complementada por pesquisa bibliográfica. Conclui-se que o PIBID configura-se como um recurso essencial para o aprimoramento da formação docente, proporcionando um contato precoce com as realidades escolares e seus desafios intrínsecos. As experiências permitiram uma compreensão aprofundada das ações do docente na promoção da educação, fomentando o desenvolvimento do conhecimento geográfico, da consciência crítica e da adaptabilidade no ambiente escolar, mesmo diante de complexidades impostas pela crise sanitária."

Palavras-chave: PIBID, Geografia, Formação Docente, Pandemia, Educação Básica.

Date of Submission: 21-07-2025

Date of Acceptance: 31-07-2025

I. Introdução

O processo educativo, elemento basilar para a formação de sociedades e seus agentes sociais, manifesta-se nas escolas como um espaço privilegiado para a construção de conhecimento e criticidade. Particularmente, a Geografia, com sua capacidade de análise das relações socioespaciais e da dinâmica entre sociedade e natureza, emerge como disciplina fundamental para o aprofundamento da compreensão dos fenômenos que moldam os espaços geográficos (Mendonça; Motta; Sato, 2022). Em um mundo em constante transformação, no qual "o espaço altera-se continuamente para poder acompanhar as transformações da sociedade" (Santos, 2021a, p. 54), a educação formal se mostra um dos principais meios de conscientização coletiva e de adaptação às novas realidades.

Contudo, a formação docente para atuar nesses cenários complexos, especialmente em áreas como a Geografia, é um desafio persistente. A transição entre o conhecimento acadêmico e as demandas da prática escolar exige uma ponte sólida que prepare os futuros educadores para os múltiplos recortes espaciais e sociais. Esse desafio foi exponencialmente amplificado a partir de 2020, com a irrupção da pandemia de Covid-19, que impôs profundas adaptações aos modelos de ensino-aprendizagem, transitando abruptamente para formatos remotos e, posteriormente, híbridos. Esse contexto de crise sanitária e educacional gerou uma série de questões sobre a capacidade de formação de novos professores e a continuidade do ensino de qualidade na Educação Básica.

Nesse panorama desafiador, o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), coordenado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), consolidou-se como um recurso estratégico. Ao estabelecer uma conexão orgânica entre as instituições de ensino superior (IES) e as escolas públicas da Educação Básica, o PIBID oferece aos estudantes de licenciatura – notadamente aos de Geografia – a oportunidade de vivenciar e refletir criticamente sobre as realidades escolares. As atividades

desenvolvidas pelos bolsistas da UEMASUL, em colaboração com escolas da cidade de Imperatriz-MA entre 2020 e 2022, exemplificam essa resiliência e adaptabilidade.

Assim, este artigo tem como objetivo analisar as experiências e desafios enfrentados na formação docente em Geografia no contexto do PIBID, considerando o período da pandemia de Covid-19 e suas implicações para a Educação Básica. Busca-se compreender as estratégias de adaptação pedagógica e o papel do programa no desenvolvimento de conhecimento, consciência e criticidade nos futuros docentes e alunos, mesmo em um cenário de ensino remoto e híbrido.

A relevância deste estudo reside em documentar e discutir as práticas pedagógicas inovadoras e as contribuições do PIBID em um período sem precedentes, oferecendo insights valiosos para políticas de formação de professores e para a adaptação de currículos em situações de crise. O trabalho está estruturado em cinco seções principais: após esta introdução, são apresentados os procedimentos metodológicos, seguidos pelo referencial teórico que subsidia a discussão. Posteriormente, são detalhados os resultados e a análise das experiências e desafios, culminando nas considerações finais que sintetizam os achados e apontam para futuras pesquisas.

II. Materiais E Métodos

A presente pesquisa adotou uma abordagem descritiva e exploratória, buscando investigar e relatar as experiências vivenciadas no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) em Geografia, com foco nas ações desenvolvidas durante o período pandêmico de 2020 a 2022. A metodologia estruturante do trabalho desdobrou-se em duas etapas principais:

Pesquisa Bibliográfica: Inicialmente, foi realizado um levantamento sistemático de literatura, com o objetivo de aprofundar o conhecimento sobre o PIBID, a formação de professores de Geografia e os desafios do ensino no contexto da pandemia de Covid-19. As buscas foram conduzidas em bases de dados científicas como SciELO e Google Scholar, além de periódicos especializados nas áreas de Educação e Geografia. Foram selecionados artigos científicos, livros e documentos oficiais que abordassem a temática, utilizando-se palavras-chave como "PIBID", "Geografia escolar", "formação docente", "ensino remoto" e "pandemia de Covid-19". Essa etapa foi fundamental para embasar teoricamente a análise das experiências práticas e contextualizar os resultados obtidos.

Aplicação e Desenvolvimento de Metodologias Ativas: A segunda etapa consistiu na vivência e aplicação prática de ações pedagógicas pelos bolsistas do PIBID de Geografia da UEMASUL em escolas de Educação Básica da cidade de Imperatriz-MA. Durante os anos de 2020 e 2021, em virtude das restrições impostas pela pandemia, as atividades foram majoritariamente adaptadas para o **formato remoto** e, posteriormente, híbrido. As metodologias ativas foram concebidas pelos bolsistas em conjunto com os professores coordenadores e preceptores, visando minimizar os impactos na aprendizagem e no ensino. Recursos como **videoaulas interativas, debates virtuais** (utilizando plataformas como **Google Meet**), e o uso de **ferramentas digitais e recursos audiovisuais** (incluindo conteúdos do YouTube e da plataforma Gonçalves Dias) foram amplamente explorados. A observação das **percepções dos discentes** e das interações em sala de aula (virtual e presencial) foi realizada pelos bolsistas para identificar as conexões dos conteúdos trabalhados com os espaços de vivência dos alunos e para promover contextos de estímulo ao desenvolvimento do conhecimento, da consciência crítica e da capacidade analítica. Essa imersão prática permitiu um contato direto com os desafios e as adaptações necessárias ao processo educativo em um cenário de crise.

III. Fundamentação Teórica

A discussão acerca da formação docente e do ensino de Geografia exige um arcabouço teórico robusto, capaz de contextualizar as políticas educacionais, o papel da disciplina e as particularidades de cenários desafiadores. Este referencial busca, portanto, fundamentar a análise das experiências do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) em tempos de pandemia de Covid-19, articulando conceitos-chave que perpassam as áreas da educação e da geografia.

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) como Política de Formação Docente

O PIBID insere-se como uma das iniciativas mais expressivas da Política Nacional de Formação de Professores, sendo gerenciado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) sob a égide do Ministério da Educação (MEC). Sua relevância reside na busca pela qualidade do ensino na educação básica, um debate central na educação brasileira que exige propostas inovadoras para a superação de um "cenário caótico" (Miranda et al., 2012, p. 122). Conforme esses autores, o programa visa "a integração entre instituições públicas de ensino superior, que ofereçam cursos de licenciatura, e as escolas da educação básica das redes estadual e municipal de ensino" (Miranda et al., 2012, p. 122).

A concessão de bolsas de iniciação à docência a discentes de licenciaturas constitui o cerne do PIBID, que busca diminuir a distância entre teoria e prática. Essa imersão precoce na realidade escolar permite aos futuros

professores não apenas o conhecimento de conceitos e metodologias, mas a vivência dos "fenômenos existentes e componentes estruturais, administrativos e pedagógicos" das escolas, como a centralidade do papel do docente. Mafra et al. (2014, p. 2) reforçam que o PIBID em Geografia, especificamente, "é uma oportunidade de aprimorar e testar alternativas metodológicas que visem contextualizar e conectar os conteúdos da sala de aula à vida cotidiana dos alunos de forma a contribuir para o desenvolvimento do raciocínio geográfico". A interação contínua entre as instituições de ensino superior (representadas pelos professores coordenadores) e as escolas (pelos supervisores) é crucial para o aprofundamento do ato educativo e a qualificação dos futuros profissionais.

A Geografia na Educação Básica: Perspectivas e Desafios

A Geografia, como área do conhecimento científico, possui um papel fundamental na compreensão das complexas interações entre sociedade e natureza e na produção do espaço geográfico. Seu estudo permite a elaboração de análises aprofundadas sobre os fenômenos que influenciam as múltiplas relações humanas com o ambiente (Mendonça; Motta; Sato, 2022). Entender os elementos constitutivos do espaço sob a ótica da relação sociedade-natureza é, portanto, compreender os aspectos que originam e transformam as características das sociedades humanas e suas distribuições espaciais.

A transposição do conhecimento acadêmico da Geografia para o ambiente escolar é um desafio constante. Mendonça et.al. (2022, p. 8) argumenta que a "Geografia construída e/ou ensinada na educação básica se situa entre a geografia real, empírica ou cotidiana dos alunos, e a Geografia científica e acadêmica". O objetivo é traduzir conceitos complexos para um discurso e vocabulário acessíveis, que ampliem os saberes dos estudantes rumo à abstração inerente ao conhecimento científico. Essa articulação é vital para o desenvolvimento de conhecimento, consciência e criticidade nos alunos, permitindo-lhes, por exemplo, perceber a complexidade e as contradições do mundo, como a história do capitalismo, a globalização e seus impactos, conforme discute Santos (2000). A compreensão de que "a história do homem sobre a Terra é a história de uma ruptura progressiva entre o homem e o entorno" (Santos, 2013, p. 17), e que o passado se manifesta nas formas espaciais (Santos, 2021a), torna a Geografia uma ferramenta essencial para a análise das dinâmicas sociais e a produção de espaços.

É fundamental, contudo, evitar uma abordagem da Geografia que a reduza a uma visão "fracionada e parcial" (Resende, 1989, p. 19-20), desconsiderando o aluno como um ser ativo no processo de produção do espaço geográfico. A disciplina deve estimular o pensamento crítico, rompendo com concepções fetichistas e alienativas, e promovendo a formação de cidadãos conscientes e não meras massas (Orwell, 2021). Nesse sentido, o contato com a realidade escolar proporcionado pelo PIBID é crucial para que os futuros docentes desenvolvam práticas que valorizem a participação e a criticidade dos discentes, reconhecendo-os como sujeitos com potencial de entendimento, independência e criatividade (Luckesi, 1999).

O Impacto da Pandemia de Covid-19 na Educação e na Formação Docente

O período entre 2020 e 2022 foi marcado pela pandemia de Covid-19, que impôs profundas transformações ao sistema educacional brasileiro. Em resposta à crise sanitária, o Ministério da Educação (MEC) publicou a Portaria Nº 343 de 18 de março de 2020, que autorizou, em caráter excepcional, a substituição das disciplinas presenciais por aulas mediadas por tecnologias da informação e comunicação (Brasil, 2020). Essa medida levou à implementação generalizada do ensino remoto, modalidade que, apesar de emergencial, garantiu a continuidade das atividades pedagógicas, mesmo diante das restrições de isolamento e distanciamento social.

No contexto da formação docente no PIBID, a transição para o ensino remoto exigiu uma adaptação significativa das práticas. As interações, debates e estudos foram realizados predominantemente em plataformas virtuais, como o "Google Meet", buscando manter o engajamento e a troca de experiências entre os bolsistas, professores e a realidade escolar. Entretanto, esse período também revelou desafios substanciais, como a baixa participação dos alunos, a dificuldade na criação de questionamentos e colaborações, e a limitação no uso de recursos audiovisuais e digitais em aulas que antes dependiam do formato presencial. Além dos aspectos pedagógicos, problemas emocionais, mentais e sociais, como o estresse e a desmotivação decorrentes do distanciamento, foram percebidos entre todos os atores envolvidos (alunos, bolsistas e professores).

Diante desses desafios, a flexibilidade e a capacidade de adaptação tornaram-se imperativas. A Portaria Nº 343/2020 do MEC, embora uma resposta inicial, sinalizou a necessidade de repensar os formatos educacionais. As experiências desenvolvidas no PIBID de Geografia da UEMASUL, incluindo discussões sobre a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e o Projeto Político Pedagógico (PPP), tiveram de se ajustar, priorizando a utilização de ferramentas digitais e o estímulo à participação ativa por meio de diálogos e contextualizações que trouxessem a realidade dos alunos para o centro do processo de aprendizagem.

IV. Resultados E Discussão

Esta seção apresenta os resultados obtidos a partir das experiências de formação docente no PIBID de Geografia da UEMASUL, desenvolvidas entre 2020 e 2022, e discute-os à luz do referencial teórico estabelecido, com especial atenção ao impacto da pandemia de Covid-19.

Experiências e Desafios na Formação Docente em Geografia durante a Pandemia

O período analisado, marcado pela pandemia de Covid-19, impôs um cenário desafiador que exigiu adaptação e inovação contínuas das atividades do PIBID. As experiências dos bolsistas da UEMASUL, em escolas da Educação Básica de Imperatriz-MA, revelaram tanto os entraves quanto as potencialidades da formação docente em um contexto de ensino remoto e híbrido.

Um dos primeiros e mais significativos resultados foi a **imediata adaptação às plataformas digitais** para a continuidade das atividades. A utilização de ferramentas como o Google Meet tornou-se central para as reuniões teóricas e práticas dos bolsistas e coordenadores, bem como para as aulas ministradas. Essa transição forçada, embora emergencial, permitiu aos bolsistas familiarizarem-se com recursos tecnológicos que antes não eram prioritários na formação.

Contudo, as atividades no regime de ensino remoto evidenciaram desafios notáveis na interação com os alunos da Educação Básica. Foi verificada uma **baixa participação discente**, tanto em frequência quanto na criação de questionamentos e colaborações. Essa desmotivação, somada a problemas emocionais, mentais e sociais decorrentes do distanciamento e da sobrecarga de estresse (em bolsistas e alunos), impactou diretamente o processo de ensino-aprendizagem. A dependência excessiva do livro didático, aliada à não utilização plena de recursos audiovisuais e digitais por parte de alguns professores da Educação Básica, também foi um obstáculo percebido, dificultando a dinamização do conteúdo e a compreensão dos fenômenos socioeconômicos, políticos e culturais que a Geografia aborda.

Diante desses desafios, os bolsistas do PIBID, com o apoio da coordenação, elaboraram e aplicaram diversas **ações de enfrentamento**, visando reduzir os impactos negativos na aprendizagem. Entre elas, destacam-se:

- **Intensificação do uso de recursos audiovisuais e ferramentas digitais** (Google Meet, plataforma Gonçalves Dias, vídeo aulas do YouTube), o que contribuiu para dinamizar as aulas e valorizar os instrumentos pedagógicos.
- **Aproximação do conteúdo à realidade dos discentes**, explorando recursos consumidos ou conhecidos pelos alunos e seus relatos de experiências. Isso permitiu tratar características de suas realidades, buscando construir criticidade e participação ativa por meio do diálogo.
- **Contextualização de temas geográficos complexos**, como a história do capitalismo, globalização e comércio internacional, visando auxiliar os alunos a perceberem a complexidade e as contradições do mundo, conforme proposto por Milton Santos (2000). Essa abordagem buscou desmistificar percepções acríticas e promover um entendimento mais profundo dos recortes geográficos.
- **Aprimoramento do conhecimento sobre documentos pedagógicos** como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e o Projeto Político Pedagógico (PPP), essenciais para a organização teórica-metodológica das práticas.

A Relação Teoria-Prática e o Desenvolvimento da Criticidade

As experiências supracitadas, desenvolvidas no contexto do PIBID, confirmam o papel do programa como um catalisador para a superação do hiato entre a teoria e a prática na formação docente. O "contato com a realidade escolar, mesmo antes do estágio" (Mafrá et al., 2014, p. 2), proporcionou aos bolsistas a oportunidade de refletir sobre "as diferentes formas de ensinar e as estratégias que irão utilizar em suas práticas docentes".

O conhecimento geográfico, conforme discutido por Corrêa (2000, p. 16), com seus conceitos-chave (paisagem, região, lugar e território), emerge como uma ferramenta poderosa para a análise da sociedade. No entanto, a forma como a Geografia é ensinada pode tanto libertar quanto alienar. A crítica de Resende (1989, p. 19-20) sobre uma Geografia "fracionada e parcial" que desconsidera o aluno como um ser ativo na produção do espaço geográfico, encontrou nas práticas do PIBID um contraponto. Ao integrar temáticas complexas e conectar os conteúdos à vivência dos alunos, os bolsistas buscaram uma abordagem mais totalizante, permitindo que os estudantes compreendessem o espaço como uma "realidade relacional: coisas e relações juntas" (Santos, 2021b, p. 30-31), e não apenas um cenário neutro.

A vivência no PIBID permitiu aos bolsistas compreenderem a importância de utilizar o conhecimento geográfico não apenas para descrever o mundo, mas para analisá-lo criticamente. A metáfora "GUERRA É PAZ LIBERDADE É ESCRAVIDÃO IGNORÂNCIA É FORÇA" (Orwell, 2021, p. 170), citada no referencial, ressoa profundamente nas observações. A educação, e a Geografia em particular, podem ser instrumentos poderosos para a construção da consciência crítica que capacita os indivíduos a desvelar mecanismos de dominação e a compor uma reflexão crítica sobre os fatos reais. Ao estimular a participação e o diálogo, o programa desafiou a

visão de alunos como "seres com não potencial de entendimento, independência, criatividade, racionalidade" (Luckesi, 1999), buscando, em vez disso, formar cidadãos capazes de analisar o espaço como um instrumento político, econômico e cultural (Marx, 2011).

Em suma, a interação entre as instituições de ensino e seus atores, mediada pelo PIBID, demonstrou ser um mecanismo eficaz para o aprimoramento pedagógico. Os resultados apontam para uma formação docente mais sólida, capaz de lidar com a complexidade do ensino de Geografia em cenários adversos, promovendo a interação entre teoria e prática e fomentando a criticidade tanto nos futuros professores quanto em seus alunos.

V. Conclusão

Este estudo teve como objetivo analisar as experiências e desafios da formação docente em Geografia no contexto do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) durante a pandemia de Covid-19 (2020-2022). Em virtude do que foi apresentado e discutido, conclui-se que o PIBID demonstrou uma **elevada relevância e resiliência** ao longo desse período crítico, consolidando-se como um recurso fundamental para o desenvolvimento e aprimoramento dos futuros professores de Geografia.

Os principais achados revelam que o programa proporcionou aos bolsistas um **contato precoce e profundo com as realidades escolares**, permitindo a imersão em aspectos constitutivos e transformativos dos arranjos cotidianos. Esse processo foi crucial para a compreensão dos desafios impostos pela transição para o ensino remoto e híbrido, assim como para a formulação de estratégias pedagógicas inovadoras e adaptativas. Notou-se uma significativa **adaptação metodológica**, com a intensificação do uso de recursos digitais e audiovisuais, e a busca ativa por abordagens que conectassem o conhecimento geográfico às experiências vividas pelos alunos. A vivência permitiu aos bolsistas não apenas adquirir novas ferramentas de ensino, mas também aprimorar a capacidade de análise de cenários complexos e a identificar formas de contornar os contratempos que influenciam diretamente a continuidade do processo educativo.

As experiências no PIBID ratificam a importância da Geografia não apenas como área do conhecimento que descreve o espaço, mas como uma **disciplina dotada de potente capacidade crítica e transformadora**. Ao fomentar a compreensão das interações sociedade-natureza e da produção do espaço, o programa contribuiu para que os futuros docentes percebessem e promovessem a Geografia como um instrumento para a construção de consciência e criticidade, capaz de combater visões reducionistas e fetichistas do mundo, formando cidadãos ativos e reflexivos.

Embora este estudo seja de natureza exploratória e baseado em relatos de experiência, o que limita a generalização de seus resultados, ele oferece **valiosos insights** sobre a capacidade de adaptação da formação docente em cenários adversos e a importância de programas como o PIBID na qualificação de professores. Acredita-se que as lições aprendidas neste período de pandemia podem e devem informar futuras políticas e práticas de formação continuada, enfatizando a necessidade de flexibilidade, uso de tecnologias e o desenvolvimento de uma pedagogia mais engajada com a realidade dos estudantes.

Para futuras pesquisas, sugere-se a realização de **estudos longitudinais** para acompanhar a trajetória profissional dos bolsistas egressos do PIBID, avaliando o impacto de longo prazo dessa experiência em suas práticas pedagógicas. Adicionalmente, estudos comparativos com outros programas de iniciação à docência, ou mesmo em diferentes áreas do conhecimento, poderiam enriquecer a compreensão das particularidades e contribuições do PIBID.

Em síntese, a educação e a Geografia se manifestam como pilares indissociáveis na edificação de uma sociedade mais justa e consciente. O PIBID, ao unir academia e escola, reforça a convicção de que a formação docente de qualidade é o caminho para capacitar não apenas professores, mas agentes de transformação social, aptos a desvendar as complexidades do mundo e a construir um futuro mais crítico e equitativo.

VI. Agradecimentos

Os autores expressam seu profundo reconhecimento à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) pelo indispensável suporte financeiro concedido por meio das bolsas de Coordenação de Área (PIBID/Geografia) e de Aluno/Bolsista PIBID. Este apoio foi fundamental para a realização da pesquisa e, conseqüentemente, para a produção deste trabalho.

Referências

- [1]. BRASIL, Ministério Da Educação. Portaria Nº 343, De 17 De Março De 2020. Dispõe Sobre A Substituição Das Aulas Presenciais Por Aulas Em Meios Digitais Enquanto Durar A Situação De Pandemia Do Novo Coronavírus - COVID-19. Diário Oficial [Da União]; Seção 1, Brasília, DF, 18 Mar. 2020. Disponível Em: <https://pesquisa.in.gov.br/imprensa/> Acesso Em: 8 Abr. 2022.
- [2]. CORRÊA, Roberto Lobato. Espaço: Um Conceito-Chave Da Geografia. In: Org. CASTRO, Iná Elias De; GOMES, Paulo Cesar Da Costa; CORRÊA, Roberto Lobato. Geografia: Conceitos E Temas. 2ª.Ed. Rio De Janeiro: Bertrand Brasil, 2000, P.15-39
- [3]. LUCKESI, Carlos Cipriano. Filosofia Da Educação. 14ªEd., São Paulo: Cortez, 1999.
- [4]. VII Congresso Brasileiro De Geógrafos, VII. 2014, Vitória. Anais, Vitória: Associação Dos Geógrafos Brasileiros, 2014, S/P.
- [5]. MARX, Karl. Grundrisse - Manuscritos Econômicos De 1857-1858: Esboços Da Crítica Da Economia Política. Trad. Mario Duayer. 1ª.Ed. 1ª. Reimpr. São Paulo; Rio De Janeiro: Boitempo; Ed. UFRJ, 2011.

- [6]. MIRANDA, Levi Rodrigues Et Al. Pibid Geografia Na Escola Estadual Antônio De Medeiros: Contribuições Para Uma Formação Cidadã. Researchgate, S/A. Disponível Em:https://www.researchgate.net/publication/273230643_PIBID_GEOGRAFIA_NA_ESCOLA_ESTADUAL_ANTONIO_PINTO_DE_MEDEIROS_CONTRIBUICOES_PARA_UMA_FORMACAO_CIDADA . Acesso Em: 6 Abr, 2022.
- [7]. MENDONÇA, Marcos Barreto De; MOTA, Letícia Rodrigues; SATO, Anderson Mululo. Educação Para Redução De Riscos De Desastres: Uma Perspectiva Da Legislação Educacional Vigente No Brasil. Terra Livre, São Paulo, V.1, N.58, P.418-441, 14 Set, 2022.
- [8]. ORWELL, George. 1984 + A Revolução Dos Bichos. Tradução Por Claudio Carina E Sonia Carvalho. Porto Alegre: Temporalis, 2021.
- [9]. SANTOS, Milton. Por Uma Outra Globalização: Do Pensamento Único A Consciência Universal. São Paulo: Record, 2000
- [10]. SANTOS, Milton. Metamorfoses Do Espaço Habitado. 6ª. Ed. 3ª. Ed. Reimpr. São Paulo: Ed. Da Universidade De São Paulo, 2021b.
- [11]. RESENDE, Márcia Spyer. A Geografia Do Aluno Trabalhador: Caminhos Para Uma Prática De Ensino. São Paulo: Edições Loyola, 1989.
- [12]. SANTOS, Milton. Pensando O Espaço Do Homem. 5ª. Ed. 4ª. Ed. Reimpr. São Paulo: Ed. Da Universidade De São Paulo, 2021a.